

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

MORTE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2010 A 2020

Vitória Aline Pereira Da Costa E Silva (vitoria.aline.rock@gmail.com)

Ana Claudia Alves (ana.alves@sou.ufmt.br)

Stephanny Cristtiny Guimaraes Correa (stephannycguimaraes@gmail.com)

Adham Dantas Martins (adham.martins@sou.ufmt.br)

Lenir Vaz Guimaraes (lenirvguima@gmail.com)

Amanda Cristina De Souza Andrade (csouza.amanda@gmail.com)

Objetivo: Descrever a mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis de 2010 a 2020 no Estado de Mato Grosso. Métodos: Estudo descritivo com dados do Sistema de Informação de Mortalidade. Foram selecionados os óbitos por doenças respiratórias (J30 - J98), diabetes mellitus (E10 - E14), neoplasias (C00 - C97) e doenças cardiovasculares (I00 - I99). Foi calculada a taxa de mortalidade específica por causa (10.000 habitantes) e a mortalidade proporcional segundo sexo, escolaridade, raça/cor, e causas pela CID-10. Resultados: A taxa de mortalidade por doenças respiratórias variou de 2,0 em 2010 para 1,9 em 2020, diabetes mellitus de 2,5 em 2010 para 3,0 em 2020, neoplasias de 8,8 em 2010 para 9,5 em 2020 e doenças cardiovasculares de 14,6 em 2010 para 11,1 em 2020. O percentual de óbitos foi maior em homens, de raça/cor parda e de 4 a 7 anos de estudos. As doenças crônicas das vias aéreas inferiores foram responsáveis por 71,4% dos óbitos por doenças respiratórias. O Diabetes

mellitus não especificado correspondeu a 81,3% dos óbitos por diabetes. Os tipos de neoplasia mais frequentes foram traqueia, brônquios e pulmões (17,3%), mama (12,1%) e colorretal (7,5%). As doenças isquêmicas do coração (35,9%) e doenças cerebrovasculares (26,9%) foram as causas mais frequentes entre os óbitos por doenças cardiovasculares. Conclusão: Houve declínio nas taxas de mortalidade em todas as causas analisadas, exceto para neoplasias e diabetes, que registrou um aumento. É necessário um constante incentivo às políticas públicas de prevenção e atenção à saúde diante dessas doenças que exigem um cuidado a longo prazo, especificamente para as populações menos escolarizadas, levando em consideração o recorte racial e de gênero a fim de que essas pessoas tenham maiores condições de vida saudável.